

Relação entre superdotação e sobre-excitabilidades: uma revisão sistemática

Relationship between Giftedness and Overexcitability: A Systematic Review

Rhaissa Andrêssa Ramos de Sousa (orcid.org/0000-0003-1851-5232)¹

Denise de Souza Fleith (orcid.org/0000-0001-7512-8023)²

Resumo

O objetivo deste estudo foi examinar, por meio de revisão sistemática de literatura, a produção científica de artigos empíricos acerca da relação entre superdotação e sobre-excitabilidades. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, PePSIC e Portal de Periódicos Capes, considerando as publicações no período de 2009 a 2019. Utilizaram-se como descritores os termos superdotação, superdotado, sobre-excitabilidade, Teoria da Desintegração Positiva, Dabrowski e desenvolvimento emocional, bem como seus correspondentes em língua inglesa. Foram selecionados 21 artigos, a partir dos critérios de inclusão preestabelecidos. Os resultados revelaram que superdotados apresentam desempenho superior nas medidas de sobre-excitabilidades, quando comparados a não superdotados; mulheres obtiveram escores superiores na sobre-excitabilidade emocional, enquanto homens alcançaram escores mais elevados na sobre-excitabilidade intelectual. Correlações entre sobre-excitabilidades e variáveis psicossociais, tais como ansiedade, perfeccionismo e autoconceito, foram também identificadas. Conhecer o perfil do superdotado em relação às sobre-excitabilidades é o primeiro passo na instrumentalização de psicólogos escolares, professores, gestores e familiares na adoção de estratégias e práticas que atendam às necessidades desses estudantes.

Palavras-chave: Sobre-excitabilidades. Superdotação. Desenvolvimento emocional. Produção científica.

Abstract

This study aimed to investigate, using a systematic review, the scientific production of empirical articles on the relationship between giftedness and overexcitability. The search was carried out in the SciELO, Google Scholar, PePSIC and Portal de Capes Periodicals databases, considering publications from 2009 to 2019. The terms giftedness, gifted, overexcitability, Positive Disintegration Theory, Dabrowski and emotional development were used as descriptors, as well as their equivalents in Portuguese. A total of 21 articles were selected based on the pre-established inclusion criteria. The results indicated that gifted individuals had higher mean scores on measures of overexcitability compared with non-gifted individuals; women scored higher on emotional overexcitability, while men scored higher on intellectual overexcitability. Correlations between overexcitability and psychosocial variables such as anxiety, perfectionism and self-concept were also identified. Knowing the profile of gifted individuals in terms of overexcitability is the first step in assisting school psychologists, teachers, principals and family members in adopting strategies and practices that meet the needs of these students.

Keywords: Overexcitability. Giftedness. Emotional development. Scientific production.

Os estudos sobre superdotação e desenvolvimento de talentos têm avançado no intuito de identificar os fatores que, para além da inteligência, são significativos nesse processo (Dai, 2020; Gardner, 2020; Plucker, Rinn, & Makel, 2017; Renzulli, 2012; Subotnik, Olszewski-Kubilius, & Worrell, 2011; Wallace, Sisk, & Senior, 2018). Prado e Fleith (2016) apontam uma tendência dos pesquisadores da área em destacar o papel dos fatores ambientais, sociais e emocionais na expressão das habilidades superiores, compreendendo a superdotação como um fenômeno multidimensional e considerando a necessidade de se criar condições promotoras do bem-estar psicológico do indivíduo talentoso. À vista disso, nas últimas

¹ Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. E-mail: rhaissaramoss@hotmail.com

² Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. E-mail: fleith@unb.br

décadas, observa-se uma maior atenção ao tema do desenvolvimento emocional de pessoas superdotadas (Mofield & Peters, 2015; Neihart, Pfeiffer, & Cross, 2016).

Nessa perspectiva, autores como Piechowski e Linda Silverman, introduziram, na área de superdotação, a Teoria da Desintegração Positiva (TDP), elaborada por Dabrowski (1964). Embora não seja uma teoria voltada especificamente para o indivíduo superdotado, ela tem sido utilizada para a compreensão do desenvolvimento emocional desse público (Delallo, 2017; Rinn & Reynolds, 2012). Delallo (2017) afirma que o conceito-chave dessa proposta teórica é o de sobre-excitabilidades (SE), termo apresentado por Dabrowski em 1938, para descrever intensidades e sensibilidades associadas a uma maneira diferente de vivenciar a vida (Oliveira, Barbosa, & Alencar, 2017; Piechowski, 2015). Pessoas com sobre-excitabilidades absorvem mais estímulos que seus pares que não as têm e são facilmente estimuladas mediante nível elevado de reação do sistema nervoso central (Chia & Lim, 2017; Delallo, 2017).

As sobre-excitabilidades têm sido o conceito da TDP mais aplicado à superdotação, em especial à educação dos superdotados, posto que essas pessoas estão mais suscetíveis a apresentarem formas intensas de experienciar e responder aos estímulos do ambiente em cinco áreas específicas: psicomotora, sensorial, intelectual, imaginativa e emocional (Karpinski, Kolb, Tetreault, & Borowski, 2017).

Conforme Ackerman (2009), a sobre-excitabilidade psicomotora manifesta-se como um excesso orgânico de energia e como expressões de tensões emocionais decorrentes da sensibilidade excessiva do sistema neuromuscular, contudo não deve ser associada à destreza física ou habilidade atlética. A pessoa pode apresentar fala rápida, impulsividade e alta competitividade, ao mesmo tempo que pode ser muito ativo e entusiasmado (Miller, Falk, & Huang, 2009; Rinn & Reynolds, 2012). A sobre-excitabilidade sensorial caracteriza-se por experiências sensoriais intensificadas, como forma de aliviar tensões e conflitos interiores (Mofield & Peters, 2015; Piechowski, 2017). Pessoas com esse tipo de sobre-excitabilidade têm prazer em degustar alimentos especiais, buscar conforto físico, além de grande capacidade para apreciar objetos bonitos e desejáveis (Rinn & Reynolds, 2012).

No que diz respeito à sobre-excitabilidade intelectual, Miller *et al.* (2009) e Rinn e Reynolds (2012), reconhecem-na como uma grande necessidade de conhecimento e resolução de problemas, por isso, uma pessoa com essa característica tem uma mente questionadora, é introspectiva, analítica e não se distrai facilmente. É válido ressaltar que esse padrão de sobre-excitabilidade não deve ser comparado à inteligência, uma vez que não se trata do desempenho acadêmico, mas sim do amor pelo processo de aprendizagem (Ackerman, 2009).

A sobre-excitabilidade imaginativa envolve a liberação da tensão emocional por meio da imaginação. Expressa-se pela nitidez e vivacidade das imagens, uso de metáforas na expressão verbal, sonhos detalhados, predileção por amigos imaginários e criatividade poética. Indivíduos com essa característica são criativos, fantasiosos e apresentam pensamento divergente. A sobre-excitabilidade emocional refere-se ao modo como as relações são vivenciadas. Uma pessoa com esse padrão de sobre-excitabilidade forte é profundamente

sensível e tem emoções complexas; além disso, apresenta altos níveis de empatia, uma vez que se identifica com as emoções dos outros, o que possibilita a expressão de sentimentos como a compaixão (Miller *et al.*, 2009; Piechowski, 2015).

De acordo com Piechowski (2017), os padrões de sobre-excitabilidades são componentes descritivos da TDP, foco de pesquisas e práticas com crianças e adultos superdotados, posto que são características frequentemente identificadas nessas pessoas. Ainda assim, trata-se de uma dimensão pouco explorada, quando comparadas a outras da área, particularmente no Brasil. Nesse sentido, o conhecimento em relação às sobre-excitabilidades pode ampliar a compreensão sobre superdotação, em especial no que tange à dimensão emocional (Eiserman, Lai, & Ruston, 2015; Szymanski & Wrenn, 2019), pois contribui para dissociar transtornos e fragilidades psicológicas como características inerentes à superdotação. Para Dabrowski, emoções intensas e conflituosas não sinalizam doenças mentais, mas devem ser compreendidas como catalisadoras do desenvolvimento (Piechowski, 2017).

Ao longo dos anos, instrumentos foram desenvolvidos com o intuito de mensurar os cinco tipos de sobre-excitabilidades, tais como Overexcitability Questionnaire, Adult Questionnaire, Me Scale, ElemenOE e Overexcitability Questionnaire Two (Oliveira & Barbosa, 2014a). Esse último destaca-se como a medida que apresenta maior evidência de validade e fidedignidade, além de ser a mais utilizada em estudos com superdotados, tendo inclusive uma versão brasileira com boa adequação psicométrica (Oliveira & Barbosa, 2014b). Instrumentalizar professores, psicólogos escolares e pais com informações sobre o tema pode auxiliar no processo de identificação de indivíduos com potencial superior, uma vez que observar a presença de elevada intensidade e sensibilidade em crianças desde a mais tenra idade pode despertar o interesse pelo processo de avaliação psicológica, além de orientar práticas pedagógicas e de suporte socioemocional para pessoas superdotadas. O objetivo deste estudo foi examinar, por meio de revisão sistemática de literatura, a produção científica de artigos empíricos acerca da relação entre superdotação e sobre-excitabilidades.

Método

Este estudo consistiu de uma revisão sistemática de literatura, na qual as publicações científicas de uma determinada área ou assunto são examinadas, a partir de critérios preestabelecidos, a fim de se obter um panorama abrangente e não enviesado das publicações. Os procedimentos de busca, seleção de trabalhos e síntese dos dados são apresentados, possibilitando assim que outros pesquisadores possam replicar o procedimento (Galvão & Pereira, 2014). A etapa 1, envolvendo os procedimentos de busca, consistiu no rastreamento de artigos publicados no período de 2009 a 2019 a partir de quatro bases de dados: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e Google Acadêmico, que disponibilizam textos publicados em periódicos científicos nacionais

e internacionais. Utilizaram-se os seguintes pares de descritores separadamente: *gifted e overexcitability*, *giftedness e overexcitability*, *Theory of Positive Desintegration e giftedness*, *giftedness e Dabrowski*, superdotação e sobre-excitabilidade, *emotional development e giftedness*, superdotação e super-excitabilidade, superdotação e hipersensibilidade. Na busca realizada nas bases de dados, quando utilizados os descritores *emotional development e giftedness*, pelo alto número de artigos encontrados e visando refinar a busca à identificação de publicações mais congruentes ao objetivo do estudo, aplicou-se também o filtro *overexcitabilities*.

A etapa 2, abrangendo os procedimentos de seleção de artigos, consistiu na leitura dos títulos de 957 publicações localizadas, a fim de verificar se havia sobreposição de estudos. Em relação à distribuição por base de dados, a maioria dos artigos foi proveniente do Google Acadêmico (n=559; 58,41%), seguido pelo Portal Capes (n=389; 40,65%), plataforma SciELO (n=8; 0,84%). Na fonte PePSIC, foi identificado apenas um artigo (0,10%). Em uma primeira análise, 135 publicações (14,11%) foram excluídas por estarem duplicadas. Foram eliminados ainda 560 (58,52%) artigos envolvendo estudos teóricos, revisão de literatura, construção e validação de instrumento, sem participantes identificados como superdotados e publicados em outra língua que não a inglesa ou portuguesa. Na etapa 3, que inclui os procedimentos de leitura e análise dos resumos, foram selecionados 21 artigos, todos eles procedentes da base do Portal de Periódicos Capes e obtidos por meio de pesquisa com os termos de busca em inglês, de acordo com os seguintes critérios preestabelecidos: (i) estudo empírico; (ii) investigação da relação superdotação e sobre-excitabilidades, a partir da fundamentação proposta por Dabrowski; e (iii) uso de pelo menos um instrumento – quantitativo ou qualitativo – para avaliar os tipos de sobre-excitabilidades. Na etapa 4, que consistiu da leitura e análise dos artigos selecionados, realizou-se, em um primeiro momento, uma caracterização dos 21 trabalhos lidos, considerando ano, quantidade de publicações e país em que os dados foram coletados. Em seguida, buscou-se examinar seus objetivos, participantes e variáveis envolvidas, agrupando os artigos em três categorias geradas a partir da análise do conteúdo dos textos: (i) comparação entre indivíduos superdotados e não superdotados quanto às sobre-excitabilidades; (ii) relação entre superdotação, sobre-excitabilidades e gênero; e (iii) relação entre superdotação, sobre-excitabilidades e variáveis psicossociais.

Resultados

Em relação ao ano e quantidade de publicações, considerando o período pesquisado, o ano com maior participação foi 2011, com cinco artigos (23,81%); seguido pelo ano de 2019 e 2014, com três publicações cada um (14,28%); e pelos anos de 2010, 2012 e 2016, com duas publicações anuais cada um (9,53%). Em 2009, 2015, 2017 e 2018, foi publicado um artigo (4,76%) em cada ano. No ano de 2013, não foram identificadas publicações que relacionassem superdotação e sobre-excitabilidades, conforme os critérios de inclusão deste estudo. Nota-se que, embora a quantidade de estudos não seja muito ampla, entre os anos de

2009 e 2014 houve um ligeiro aumento de publicações. Em 2009, foi publicado apenas um artigo com essa temática; já em 2011, foram identificados cinco; e em 2014, três. Entre os anos de 2015 e 2019 foi identificada uma queda no número de publicações. Apenas um artigo foi publicado nos anos de 2015, 2017 e 2018 e dois em 2016. No que diz respeito ao país no qual os dados foram coletados, percebeu-se uma maior concentração nos Estados Unidos da América (EUA), com 11 artigos (52,38%), seguido por China com três publicações (14,3%) e por Alemanha e Polônia, que apresentaram duas publicações anuais (9,52%). As Filipinas, a Bélgica e o Taiwan apresentaram uma publicação (4,76%) cada um. É importante destacar que não foi encontrado artigo empírico publicado no Brasil que versasse sobre a temática do estudo.

Foram identificados seis estudos inseridos na categoria comparação entre indivíduos superdotados e não superdotados quanto às sobre-excitabilidades. Carman (2011) examinou o quanto métodos de identificação, baseados em fatores de personalidade, são eficientes em distinguir indivíduos superdotados de não superdotados. Participaram do estudo 229 estudantes universitários, 63 superdotados e 166 não superdotados, que responderam aos seguintes instrumentos: Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II), que mede a presença e o nível dos cinco padrões de SE psicomotora, sensorial, intelectual, imaginativa e emocional; Adolescent/Adult Sensory Profile, que traça o perfil de processamento sensorial no desempenho funcional; e o Shipley Institute of Living Scale, que avalia o funcionamento intelectual geral.

Os resultados revelaram que, entre os cinco padrões de SE, SE intelectual e SE imaginativa foram os únicos tipos capazes de diferenciar indivíduos superdotados de não superdotados. Garces-Bacsal (2011) realizou um estudo de casos múltiplos a fim de investigar características de crianças superdotadas. Foram utilizadas a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças, no intuito de identificar participantes com inteligência acima da média, bem como um roteiro de entrevista semiestruturado. A partir das pontuações no teste de inteligência, 22 crianças com idade entre 4 e 9 anos foram selecionadas. Os resultados demonstraram que sete das 22 crianças foram descritas, pelos pais, como apresentando SE psicomotora e quatro foram descritas, tanto pelos pais quanto pelos professores, como extremamente energéticas. Algumas crianças também foram caracterizadas com SE sensorial, manifestada por sensibilidade a sons, comidas e texturas. Quanto a preocupações com questões sociais, aspecto associado a SE emocional, as crianças na faixa etária dos 6 aos 9 anos, quando comparadas às de 4 e 5 anos, apresentaram-nas de forma mais evidente.

A pesquisa conduzida por Wirthwein e Rost (2011) investigou a capacidade preditiva das sobre-excitabilidades para identificar adultos superdotados ou de alto desempenho profissional. Foram comparados, a partir dos dados do Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II), 96 adultos superdotados com 91 adultos com inteligência média, assim como 123 empreendedores de alto desempenho com 97 empreendedores de desempenho médio. Os resultados indicaram que, entre as cinco medidas de sobre-excitabilidades, apenas na SE

intelectual foram observadas diferenças significativas, na qual os superdotados pontuaram de forma mais expressiva. Os empreendedores de alto desempenho, por sua vez, apresentaram maior SE intelectual e SE sensorial, quando comparados aos empreendedores de médio desempenho.

Martowski, Matczak e Józwick (2018) buscaram identificar possíveis diferenças na expressão das SE entre indivíduos artisticamente talentosos, especialmente atores, e indivíduos não identificados com talento artístico. Os autores compararam um grupo de 40 atores com um grupo controle, selecionado com base no sexo e idade do grupo inicial. Foi utilizado o Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II) e os resultados apontaram que os atores apresentaram escores superiores aos do grupo controle especificamente em quatro escalas de SE: sensorial, imaginativa, emocional e psicomotora. O estudo desenvolvido por Guthrie (2019) investigou a percepção de pais de crianças e adolescentes superdotados acerca das sobre-excitabilidades. Participaram da pesquisa três pais que responderam a um questionário on-line - Overexcitability Inventory for Parents-Two (OIP - II) - e roteiro de entrevista semiestruturado. Os resultados apontaram que os responsáveis identificaram níveis elevados de sobre-excitabilidades, especialmente dos tipos intelectual e emocional, em seus filhos.

Já Szymanski e Werm (2019) examinaram a vida de adultos superdotados, a fim de entenderem como as sobre-excitabilidades e a inteligência influenciavam a forma de vivenciarem a vida. O estudo de casos múltiplos contou com a participação de cinco adultos superdotados, com idade variando entre 28 e 60 anos, selecionados a partir do Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II). Como instrumentos foram utilizados um roteiro de entrevista semiestruturado e um questionário que teve como base o OEQ-II, com modificações específicas com o intuito de enfatizar as experiências da infância e adolescência dos participantes. Os resultados indicaram que os superdotados têm a consciência ampliada em relação a si e ao mundo externo. Além disso, reconhecem-se com características diferentes de pessoas não superdotadas, o que pode ter contribuído para situações de isolamentos que iniciaram na infância e perduraram até a vida adulta, mas que foram diminuindo à medida que encontraram ao longo da vida pessoas com características semelhantes às deles.

Seis estudos, além de compararem superdotados e não superdotados em relação às sobre-excitabilidades, também analisaram possíveis diferenças de gênero (categoria relação entre superdotação, sobre-excitabilidades e gênero). O estudo de Miller *et al.* (2009) objetivou analisar a relação entre gênero e SE em estudantes universitários. Para isso, 118 alunos que participaram de programas para superdotados, 59 homens e 59 mulheres, com média de idade de 19 anos, responderam a dois instrumentos: Bem Sex-Role Inventory (BSRI), utilizado para discriminar entre pessoas que restringiam seus comportamentos de acordo com os estereótipos sexuais e aqueles que não restringiam, e Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II). Estudantes superdotados que se identificaram como andrógenos - pessoas que apresentam características femininas e masculinas claramente expressas - apresentaram maiores valores médios nas SE psicomotora, sensorial, imaginativa e intelectual.

Siu (2010) realizou um estudo com o intuito de investigar características de SE entre os alunos em Hong Kong e de identificar possíveis diferenças entre alunos superdotados e alunos regulares (não identificados como superdotados), bem como entre gêneros. Participaram do estudo 446 alunos do ensino fundamental e ensino médio, 221 do gênero masculino e 225 do gênero feminino, sendo 217 superdotados e 229 alunos regulares. Foram utilizados dois instrumentos: Test of Nonverbal Intelligence – III (TONI – III), para avaliar a inteligência, e Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II). Os resultados revelaram que, nos padrões de SE emocional e sensorial, as mulheres superdotadas obtiveram escores superiores aos dos homens superdotados. As pontuações médias do grupo de superdotados foram mais elevadas, quando comparadas com o grupo de alunos não superdotados. Entre os cinco tipos de SE, os alunos superdotados obtiveram escores mais altos em SE intelectual e mais baixos em SE imaginativa. No grupo de não superdotados, os homens pontuaram mais que as mulheres em SE intelectual e as mulheres obtiveram escores mais elevados que os homens em SE emocional.

Wirthwein, Becker, Loehr e Rost (2011) examinaram as SE em mulheres e homens talentosos. Os autores aplicaram o Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II) para 98 adultos com nível de inteligência superior, 42 mulheres e 56 homens, e 91 adultos de inteligência média, 43 mulheres e 48 homens. As mulheres, independentemente da capacidade intelectual, obtiveram pontuações mais elevadas que os homens superdotados e não superdotados nas classes de SE emocional e SE sensorial. Já os indivíduos superdotados, de uma maneira geral, apresentaram escores relativos à SE intelectual mais altos que os não superdotados.

Piirto e Fraas (2012) realizaram um estudo com o objetivo de determinar se as pontuações médias nas escalas de sobre-excitabilidades diferiam entre o grupo de alunos superdotados e alunos de uma escola de ensino médio profissionalizante, considerando ainda a variável gênero. Participaram da pesquisa 61 adolescentes superdotados e 51 adolescentes de uma escola profissionalizante, que responderam ao Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II) e a um roteiro de entrevista. Os resultados indicaram que, no grupo de alunos superdotados, os homens exibiram maior SE intelectual que as mulheres. No outro grupo não foram identificadas diferenças de gênero em nenhuma das cinco classes de SE. De maneira geral, os adolescentes superdotados não apresentaram níveis significativamente mais elevados que os adolescentes não superdotados nas cinco classes de SE.

Broeck, Hofmans, Cooreman e Staels (2014) realizaram um estudo com 641 adolescentes – 363 do gênero feminino e 278 do gênero masculino – com idade entre 11 e 15 anos. Destes, 144 eram alunos superdotados e 407 não superdotados, que responderam aos instrumentos Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II) e Matrizes Progressivas de Raven, que avalia a inteligência. Os resultados revelaram que, em relação ao gênero, de maneira geral, as mulheres apresentaram níveis mais altos de SE emocional e SE sensorial, enquanto os homens alcançaram níveis mais altos em SE psicomotora e SE intelectual. Quando comparados os grupos pelo grau de inteligência, os indivíduos superdotados obtiveram maiores pontuações

em SE intelectual e sensorial. He e Wong (2014) investigaram a variabilidade de gênero para as sobre-excitabilidades. Um total de 839 alunos do ensino médio participaram do estudo, 281 provenientes de escolas de alto rendimento, 284 de médio rendimento e 274 de baixo rendimento. Os alunos responderam ao Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II). No domínio psicomotor, os homens obtiveram significativa representação nos extremos superiores. As mulheres foram super-representadas nos extremos superiores do domínio emocional. Quanto aos extremos inferiores dos padrões de SE psicomotor e emocional, não foram identificados resultados significativos quanto ao gênero.

No que diz respeito à categoria relação entre superdotação, sobre-excitabilidades e variáveis psicossociais, nove estudos examinaram, para além das sobre-excitabilidades, variáveis como autoconceito, ansiedade, perfeccionismo, fantasia, vergonha, medo do desconhecido, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), *flow* e *Big Five*, em amostras de superdotados e não superdotados.

Rinn, Mendaglio, Rudasill e McQueen (2010), por exemplo, investigaram a relação entre as formas de SE, autoconceito e gênero em adolescentes superdotados. Para avaliar as SE, utilizaram o Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II), e para avaliar o autoconceito, o Self-Description Questionnaire-II (SDQ-II). Os instrumentos foram aplicados para 379 adolescentes superdotados intelectualmente, 194 do gênero masculino e 185 do feminino, com idade variando entre 11 e 16 anos. Os participantes foram classificados em quatro grupos distintos com base nas formas de expressão de SE, a saber: baixa SE imaginativa; alta SE intelectual; baixa SE imaginativa/alta SE psicomotora; baixa SE psicomotora. Diferenças no autoconceito só foram identificadas nos adolescentes que apresentaram SE psicomotora baixa. Eles exibiram escores médios significativamente mais baixos que os participantes dos outros três grupos, no que diz respeito ao autoconceito em relação ao sexo oposto, ao mesmo sexo, fatores emocionais, capacidade física e aparência física. Os autores afirmam que as pessoas com SE psicomotora baixa constituem um grupo mais sedentário e, por isso, podem apresentar escores mais baixos no autoconceito físico e social.

Harrison e Hanegehan (2011) avaliaram a relação entre as sobre-excitabilidades, insônia, ansiedade de morte e medo do desconhecido em estudantes superdotados e não superdotados do ensino fundamental e médio, sendo 73 alunos identificados como intelectualmente ou criativamente talentosos e 143 estudantes regulares. Os participantes responderam a duas escalas com o intuito de avaliar a insônia e o medo do desconhecido, além do questionário de ansiedade de morte - Death Anxiety Questionnaire (DAQ) - e o Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II). Os resultados apontaram uma correlação entre SE imaginativa e medo do desconhecido; SE imaginativa, SE emocional e insônia; SE emocional e ansiedade de morte; superdotação e insônia; superdotação e medo do desconhecido. No geral, as pontuações de SE sensorial, SE intelectual e SE imaginativa foram mais altas nos alunos superdotados; além disso, os níveis de insônia e medo do desconhecido foram mais elevados nesses alunos do que nos alunos das salas regulares.

Rinn e Reynolds (2012) examinaram a relação entre sobre-excitabilidades e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em alunos superdotados. Um total de 113 estudantes com idade entre 12 e 16 anos, recrutados a partir de um programa de verão para estudantes superdotados intelectualmente, responderam ao Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II) e The Conners' ADHD/DSM-IV Scales - Adolescent (CADS - A). Os resultados do estudo revelaram que, entre os cinco padrões de SE, a SE imaginativa foi a única que apresentou relação com todos os índices da escala de TDAH/DSM-IV de Conners. Os autores defendem que indivíduos com níveis mais altos de SE imaginativa podem ser mais suscetíveis a exibirem sintomas característicos de TDAH.

O estudo desenvolvido por Limont, Dreszer-Drogorob, Bedynska, Slwinska e Jastrzebska (2014) teve o objetivo de investigar a relação entre as cinco classes de sobre-excitabilidades, os cinco modelos de personalidade - *Big Five* - e a superdotação. Para tanto, 132 alunos superdotados e 103 não superdotados do ensino fundamental e médio responderam a instrumentos para mensurar a inteligência - Matrizes Progressivas de Raven-; para avaliar dimensões da personalidade - NEO-FFI -; e as sobre-excitabilidades - Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II). Em relação as sobre-excitabilidades, os resultados revelaram que os alunos superdotados apresentaram escores médios significativamente mais elevados que o grupo controle apenas em SE intelectual e SE imaginativa. Para os cinco modelos de personalidade, diferenças significativas foram encontradas para abertura à experiência, na qual os superdotados obtiveram médias mais altas; e neuroticismo, em que obtiveram médias mais baixas que os indivíduos não superdotados. Relacionando as sobre-excitabilidades e o *Big Five*, no grupo de alunos superdotados, as relações entre SE sensorial e abertura à experiência e entre SE psicomotora e extroversão foram mais significativas que no grupo controle.

Mofield e Peters (2015) analisaram a relação entre SE e perfeccionismo saudável e não saudável em alunos e avaliaram em que extensão as SE são preditoras do perfeccionismo. Participaram do estudo 130 alunos superdotados do ensino fundamental, que responderam ao Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II) e o Goals and Work Habits Survey (GWHS), que avalia os níveis de perfeccionismo. Os resultados indicaram que uma alta SE emocional, associada a uma baixa SE imaginativa foram preditoras de dimensões saudáveis de perfeccionismo. Observou-se também uma relação positiva entre alta SE emocional, alta SE intelectual, baixa SE imaginativa e elevados padrões de excelência. A SE intelectual foi positivamente correlacionada ao perfeccionismo saudável. SE emocional e SE imaginativa foram preditoras do perfeccionismo não saudável. O perfeccionismo saudável foi relacionado a uma combinação de alta SE emocional, alta SE intelectual e baixa SE imaginativa, ao passo que o perfeccionismo não saudável foi influenciado pela associação de elevada SE emocional e SE imaginativa.

Thomson e Jaque (2016a) examinaram a relação entre as SE e as variáveis psicológicas fantasia, ansiedade, depressão e vergonha em três grupos de pessoas talentosas. Foram

aplicados, em 84 dançarinos, 62 cantores de ópera e 49 atletas que atuavam profissionalmente e se destacaram nas suas áreas de domínio, os seguintes instrumentos: Beck Anxiety Inventory (BAI-II), Beck Depression Inventory-II (BDI-II), Internalized Shame Scale (ISS) e Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II). Não houve diferenças significativas entre os grupos, considerando depressão; no entanto, os dançarinos e cantores tiveram escores médios mais elevados, no que tange às variáveis vergonha, ansiedade e fantasia. A análise das SE indicou que dançarinos e cantores tiveram maiores pontuações nas SE sensorial, imaginativa e emocional, em comparação aos atletas.

Thomson e Jaque (2016b) investigaram ainda as sobre-excitabilidades e as dimensões ideais do *flow* e a relação entre as SE e as variações no *flow* em três grupos de adultos talentosos: bailarinos profissionais ($n = 86$), cantores de ópera ($n = 61$) e atletas ($n = 50$). Foram utilizados dois instrumentos: Dispositional Flow Scale 2 (DFS2) e o Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II). Os bailarinos obtiveram maiores pontuações em SE psicomotora e os cantores maiores pontuações em SE imaginativa e SE emocional. Os bailarinos apresentaram escores médios mais elevados nas SE sensorial, SE imaginativo e SE emocional, em comparação aos atletas. Já os cantores apresentaram níveis médios mais altos de SE sensorial, imaginativa, intelectual e emocional, em relação aos atletas. Não houve diferenças significativas entre os grupos quanto ao *flow*. Na análise das duas variáveis SE e *flow*, SE psicomotora e a SE imaginativa foram preditoras de 13% da variância para o *flow* ideal.

He, Wong e Chan (2017), com o intuito de analisar as contribuições das SE para a criatividade, aplicaram para 1.055 alunos do ensino fundamental e médio o Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II), além do Test for Creative Thinking – Drawing Production, para avaliar criatividade. Desses alunos, 359 eram provenientes de escolas de alto desempenho, 357 de médio desempenho e 339 de baixo desempenho. Os resultados sugeriram que as cinco formas de SE juntas explicaram 18,6% da variância para criatividade. A SE imaginativa foi identificada como o padrão de SE mais significativamente preditor de criatividade, seguidos, respectivamente, por SE intelectual, emocional, sensorial e psicomotora. Ademais, o OEQ-II mostrou capacidade de identificação de indivíduos altamente criativos, com uma precisão de 71,8%, podendo contribuir para a identificação de sujeitos criativamente talentosos.

Chang e Kuo (2019) investigaram a relação entre desenvolvimento emocional, sobre-excitabilidades e desajustamento pessoal. O estudo comparou 123 alunos identificados com superdotação acadêmica e 132 alunos não superdotados, todos provenientes dos níveis de ensino correspondentes ao fundamental maior e ensino médio. Os instrumentos utilizados foram The Emotion Scale, The Me Scale (OEs Scale) e The Basic Personality Inventory. Os resultados indicaram que os superdotados apresentaram melhor ajustamento emocional que os não superdotados. Também indicaram correlação positiva entre o escore de desenvolvimento emocional e SE intelectual, bem como negativa entre o referido escore e a SE emocional, sugerindo que altos níveis de SE emocional podem contribuir para o desajustamento pessoal.

Os achados revelam que os superdotados apresentam desempenho superior nas medidas de sobre-excitabilidades, em comparação aos não superdotados. Considerando o gênero dos indivíduos superdotados investigados, as mulheres frequentemente obtêm escores superiores em SE emocional e sensorial e os homens em SE intelectual e psicomotora. Correlações entre sobre-excitabilidades e variáveis psicossociais estão presentes na maioria dos estudos analisados.

Discussão

Com base nos resultados apresentados, destaca-se o número relativamente baixo de artigos publicados, considerando a relevância do tema para compreensão do desenvolvimento emocional dos superdotados. O resultado da busca indicou, inclusive, uma redução nas publicações da área ao longo do período investigado. Uma possível explicação para esses achados é o fato de os estudos voltados para a compreensão do desenvolvimento emocional dos superdotados fundamentarem-se em diferentes referenciais teóricos (Cross & Cross, 2017; Neihart *et al.*, 2016; Peterson, 2015) e não apenas na teoria de Dabrowski. Além disso, ressalta-se que as sobre-excitabilidades são um construto da Teoria da Desintegração Positiva, que não foi desenvolvida especificamente para explicar o desenvolvimento emocional de pessoas superdotadas, embora seja utilizada há muitos anos por pesquisadores da área (Delallo, 2017; Rinn & Reynolds, 2012; Mendaglio & Tillier, 2006).

Outro aspecto que merece destaque é a ausência de estudos empíricos brasileiros acerca da relação entre superdotação e sobre-excitabilidades, considerando as bases de dados investigadas. Os Estados Unidos, seguido por China, Alemanha e Polônia lideram o número de publicações. Essa realidade revela a necessidade de investimentos de pesquisas nessa área, uma vez que estudos dessa natureza podem contribuir para promover o desenvolvimento de talentos e subsidiar a implementação de práticas educacionais e familiares que levem em consideração características socioemocionais do superdotado, para além das cognitivas e acadêmicas, já que as respostas hipersensíveis a estímulos dos professores, pais e pares de sala de aula podem influenciar o processo ensino-aprendizagem e as relações interpessoais (Mofield & Peters, 2015). Ademais, compreender os processos envolvidos no desenvolvimento afetivo do aluno pode auxiliar na elaboração e implantação de programas de aconselhamento psicológico, de biblioterapia, cinematerapia e mentoria, com vistas à promoção do desenvolvimento saudável do aluno com altas habilidades (Ackerman, 2009; Pfeiffer & Burko, 2016).

Dos estudos analisados, os que investigaram superdotação, sobre-excitabilidades e variáveis psicossociais representaram a maior quantidade ($n = 9$; 42,86%), seguidos dos que pesquisaram superdotação, sobre-excitabilidades e gênero ($n = 6$; 28,57%), e dos que focaram na relação entre as variáveis superdotação e sobre-excitabilidades ($n = 6$; 28,57%). O interesse em conduzir estudos que investigam outras características de personalidade, além das sobre-excitabilidades, em pessoas superdotadas, tais como perfeccionismo, ansiedade, TDAH,

medo, vergonha, pode contribuir para a desmistificação de ideias estereotipadas acerca do desenvolvimento dessas pessoas (Piechowski, 2017; Rinn *et al.*, 2010). Além disso, por se tratar de uma teoria de desenvolvimento da personalidade que enfatiza o papel das emoções, ela explica como ocorre o desenvolvimento humano, no que se refere à expressão elevada de criatividade e funcionamento moral (Ackerman, 2009; Jackson & Moyle, 2009).

No que tange aos instrumentos utilizados para avaliar as sobre-excitabilidades, o Overexcitability Questionnaire-II (OEQ-II) foi o mais utilizado nas pesquisas revisadas. O OEQ-II foi desenvolvido por Falk, Lind, Miller, Piechowski e Silverman (1999), com o objetivo de medir a presença e o nível dos cinco padrões de sobre-excitabilidades. É composto por 50 itens, respondido em escala likert de 5-pontos, variando de 1, não se parece nada comigo, a 5, se parece totalmente comigo. Apenas um estudo utilizou um roteiro de entrevista semiestruturado para caracterizar as sobre-excitabilidades em indivíduos superdotados. Um segundo estudo utilizou tanto o OEQ-II quanto um roteiro de entrevista. Esse cenário reflete a facilidade de utilização do questionário, além da possibilidade de aplicação coletiva (Oliveira & Barbosa, 2014a). Vale ressaltar ainda que os estudos foram realizados com participantes de diferentes faixas etárias: 12 (57,14%) envolveram adolescentes, oito (38,10%) tiveram adultos como participantes, e somente um (4,76%) estudo foi conduzido com crianças. Mróz (2009) afirma que a teoria de Dabrowski, além de fornecer bases para compreensão do desenvolvimento socioemocional do ser humano, também é fonte de inspiração para pesquisas com indivíduos de diferentes idades. Destaca-se que em 11 estudos (52,38%) os participantes foram identificados como alunos superdotados em diferentes níveis de escolaridade: fundamental, médio e superior, sinalizando que o conceito de sobre-excitabilidades tem despertado o interesse dos pesquisadores da área da superdotação em interface com a educação.

De maneira geral, os resultados dos estudos indicaram que os indivíduos superdotados apresentam desempenho superior nas medidas de sobre-excitabilidades, quando comparados a não superdotados, principalmente no padrão de SE intelectual (Chang & Kuo, 2019; Broeck *et al.*, 2014; Carman, 2011; Harrison & Hanegehan, 2011; Limont *et al.*, 2014; Siu, 2010; Wirthwein & Rost, 2011; Wirthwein *et al.*, 2011). A prevalência desse padrão de sobre-excitabilidade nos superdotados pode estar relacionada a características frequentemente identificadas nesses indivíduos, tais como motivação para realização de tarefas, persistência, avidez por conhecimento, busca por respostas, desenvolvimento de novos conceitos e perfeccionismo (Chia & Lim, 2017; Piechowski, 2015; Renzulli, 2012; Rinn & Reynolds, 2012). Vale lembrar que esse tipo de sobre-excitabilidade não deve ser comparado à inteligência, posto que não se trata da capacidade de resolver problemas, mas sim do amor por esse processo, segundo Ackerman (2009).

No que diz respeito ao gênero, as mulheres, quando comparadas aos homens, obtiveram escores superiores em SE emocional, ao passo que os homens alcançaram escores superiores em SE intelectual (Broeck *et al.*, 2014; He & Wong, 2014; Piirto & Fraas, 2012; Siu,

2010; Wirthwein *et al.*, 2011). Esse resultado corrobora a ideia de que as diferenças de gênero na expressão das sobre-excitabilidades podem ser frutos de práticas socializadoras que reforçam os estereótipos dos papéis sociais, rotineiramente, atribuídos a homens e mulheres. A propagação de modelos socioculturais preestabelecidos para homens e mulheres pode influenciar na expressão de características socioemocionais. Desde muito cedo, aspectos como independência, busca por conhecimento, acesso a diferentes fontes de estímulos – fatores que apresentam relação com SE intelectual – são reforçados nos homens. Em contrapartida, para as mulheres, características como sensibilidade, fragilidade, interesse por questões sociais, elementos presentes na SE emocional, são socialmente enfatizadas (Boston & Cimpian, 2018; Kerr & Multon, 2015; Mundim, Santos, Martinez, Nader, & Wechsler, 2018; Prado & Fleith, 2018; Siu, 2010).

Os estudos também identificaram correlações entre sobre-excitabilidades e variáveis psicossociais, como perfeccionismo saudável e não saudável, medo do desconhecido, insônia, abertura a experiências, criatividade, vergonha, *flow* e TDAH (Harrison & Hanegehan, 2011; Limont *et al.*, 2014; Mofield & Peters, 2015; Rinn *et al.*, 2010; Rinn & Reynolds, 2012; Thomson & Jaque, 2016b). Por apresentarem maior intensidade na forma de experienciar a vida, os superdotados apresentam características que o senso comum interpreta por um viés negativo, atribuindo, equivocadamente, ao superdotado um perfil desajustado e vulnerável do ponto de vista psicológico (Fleith, 2009). Para a Teoria da Desintegração Positiva, contudo, esse resultado pode ser indicativo de maior potencial de desenvolvimento, uma vez que fatores que geram conflitos internos são identificados como elementos propulsores para o desenvolvimento avançado do ser humano (Delallo, 2017; Piechowski, 2015, 2017; Rinn & Reynolds, 2012).

Considerações finais

A partir dos resultados aqui discutidos, deve-se destacar a necessidade de mais pesquisas com essa temática no contexto brasileiro, tendo em vista o número limitado de estudos realizados. Os indivíduos superdotados vivenciam o mundo de maneira distinta dos seus pares, em consequência, são muitas vezes incompreendidos. Algumas características dessas pessoas que são facilmente confundidas – por exemplo, alto nível de energia com hiperatividade, questionamento com desafio à autoridade e imaginação com falta de atenção – podem ter reflexos na dinâmica escolar e familiar (Piechowski, 2015; Prado & Fleith, 2018). É válido destacar que o alto nível de energia e a hiperatividade podem estar presentes ao mesmo tempo em algumas pessoas, especialmente as que apresentam dupla excepcionalidade.

Em vista disso, ter acesso ao conhecimento acerca do desenvolvimento socioemocional do aluno com altas habilidades é um passo importante na instrumentalização de psicólogos escolares, professores, gestores e familiares na adoção de estratégias e práticas que atendam às necessidades desses estudantes. Para pesquisas futuras, sugere-se a investigação de como

os padrões de sobre-excitabilidades em pessoas superdotadas afetam as relações interpessoais no contexto escolar, familiar e laboral. Nesse viés, indica-se a realização de estudos com os superdotados e seus familiares, com o intuito de analisar as concepções acerca das sobre-excitabilidades, bem como a repercussão no cenário familiar. Recomenda-se, ainda, a avaliação da relação das sobre-excitabilidades com o processo de aprendizagem.

Também importante é a condução de pesquisas envolvendo superdotados em diferentes áreas de domínio, a fim de examinar relações entre os padrões de sobre-excitabilidades e tais áreas, assim como de estudos que busquem analisar os padrões de SE em pessoas eminentes. Além disso, resultados obtidos a partir de investigações longitudinais podem oferecer maior detalhamento da expressão dos padrões de SE ao longo do curso de vida dos superdotados. Por fim, sugere-se a busca de artigos em outras bases de dados, sem restrição ao modelo teórico desenvolvido por Dabrowski, e com ampliação do período de busca. Como limitação do estudo, pontua-se a não inclusão de pesquisas resultantes de dissertações de mestrado e teses de doutorado que não tenham sido publicadas em forma de artigo.

Referências

- Ackerman, C. M. (2009). The Essential Elements of Dabrowski's Theory of Positive Disintegration and How They Are Connected. *Roeper Review*, 31(2), 81-95. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/02783190902737657>.
- Boston, J. S., & Cimpian, A. (2018). How do We Encourage Gifted Girls to Pursue and Succeed in Science and Engineering?. *Gifted Child Today*, 41(4), 196-207. Retrieved from <https://doi.org/10.1177/1076217518786955>.
- Broeck, W. V., Hofmans, J., Cooremans, S., & Staels, E. (2014). Factorial Validity and Measurement Invariance across Intelligence Levels and Gender of the Overexcitabilities Questionnaire-II (OEQ-II). *Psychological Assessment*, 26(1), 55-68. Retrieved from <https://doi.org/10.1037/a0034475>.
- Carman, C. A. (2011). Adding Personality to Gifted Identification: Relationships among Traditional and Personality-Based Constructs. *Journal of Advanced Academics*, 22(3), 412-446. Retrieved from <https://doi.org/10.1177/1932202X1102200303>.
- Chang, Y., & Kuo, C. (2019). The Correlations among Emotional Development, Over-Excitabilities and Personal Maladjustment. *Archives of Psychology*, 3(5), 1-27. Retrieved from <https://doi.org/10.31296/aop.v3i5.112>.
- Chia, K. W., & Lim, B. H. (2017). Understanding Overexcitabilities of People with Exceptional Abilities within the Framework of Cognition-Conation-Affect-and-Sensation. *European Journal of Education Studies*, 3(6), 667-690. Retrieved from <https://doi.org/10.5281/zenodo.803406>.

- Cross, T. L., & Cross, J. R. (2017). Social and Emotional Development of Gifted Students: Introducing the School-Based Psychosocial Curriculum Model. *Gifted Child Today*, 40(3), 178-182. Retrieved from <https://doi.org/10.1177/1076217517713784>.
- Dai, D. Y. (2020). Rethinking Human Potential from a Talent Development Perspective. *Journal for the Education of the Gifted*, 43(1), 19-37. Retrieved from <https://doi.org/10.1177/0162353219897850>.
- Delallo, J. B. (2017). *Fandoms in the Lives of Gifted Individuals with Imaginational Overexcitabilities*. Doctoral thesis, University of Denver, Denver, Estados Unidos.
- Eiserman, J., Lai, H., & Rushton, C. (2015). Drawing Out Understanding: Arts-Based Learning and Gifted Children. *Gifted Education International*, 33(3), 197-209. Retrieved from <https://doi.org/10.1177/0261429415576992>.
- Falk, R. F., Lind, S., Miller, N. B., Piechowski, M. M., & Silverman, L. K. (1999). *The Overexcitability Questionnaire Two (OEQ-II). Manual, scoring system, and questionnaire*. Denver, CO: Institute for the Study of Advanced Development.
- Fleith, D. S. (2009). Mitos e fatos sobre os superdotados. In O. Fávero, W. Ferreira, T. Ireland & D. Barreiros (Eds.). *Tornar a educação inclusiva* (pp. 199-212). Brasília, DF: Unesco.
- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1), 183-184. Recuperado de <https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>.
- Garces-Bacsal, R. M. (2011). Socioaffective Issues and Concerns among Gifted Filipino Children. *Roeper Review*, 33(4), 239-251. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/02783193.2011.603112>.
- Gardner, H. (2020). Of Human Potential: A 40-Year Saga. *Journal for the Education of the Gifted*, 43(1), 12-18. Retrieved from <https://doi.org/10.1177/0162353219894406>.
- Guthrie, K. H. (2019). "Nothing Is Ever Easy": Parent Perceptions of Intensity in Their Gifted Adolescent Children. *The Qualitative Report*, 24(8), 2080-2101. Retrieved from <https://nsuworks.nova.edu/tqr/vol24/iss8/16>.
- Harrison, G. E., & Haneghan, J. P. V. (2011). The Gifted and the Shadow of the Night: Dabrowski's Overexcitabilities and Their Correlation to Insomnia, Death Anxiety, and Fear of the Unknown. *Journal for the Education of the Gifted*, 34(4), 669-697. Retrieved from <https://doi.org/10.1177/016235321103400407>.
- He, W. J., & Wong, W. C. (2014). Greater Male Variability in Overexcitabilities: Domain-Specific Patterns. *Personality and Individual Differences*, 66(1), 27-32. Retrieved from <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.03.002>.
- He, W., Wong, W., & Chan, M. (2017). Overexcitabilities as Important Psychological Attributes of Creativity: A Dabrowskian Perspective. *Thinking Skills and Creativity*, 25(1), 27-35. Retrieved from <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2017.06.006>.

- Jackson, P. S., & Moyle, V. F. (2009). With Dabrowski in Mind: Reinstating the Outliers in Support of Full-Spectrum Development. *Roeper Review*, 31(3), 150-160. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/02783190902993607>.
- Karpinski, R. I., Kolb, A. M., Tetreault, N. A., & Borowski, T. B. (2017). High Intelligence: A Risk Factor for Psychological and Physiological Overexcitabilities. *Intelligence*, 66(1), 8-23. Retrieved from <https://doi.org/10.1016/j.intell.2017.09.001>.
- Kerr, B. A., & Multon, K. D. (2015). The Development of Gender Identity, Gender Roles and Gender Relations in Gifted Students. *Journal of Counseling & Development*, 93(2), 183-191. Retrieved from <https://doi.org/10.1002/j.1556-6676.2015.00194.x>.
- Limont, W., Dreszer-Drogorob, J., Bendynska, S., Liwinska, K., & Jastrzebaska, D. (2014). "Old Wine in New Bottles"? Relationships between Overexcitabilities, the Big Five Personality Traits and Giftedness in Adolescents. *Personality and Individual Differences*, 69, 199-204. Retrieved from <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.06.003>.
- Martowski, K., Matczak, A., & Józwik, K. (2018). OVEREXCITABILITY in Actors. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 14(1), 81-86. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1037/aca0000192>.
- Mendaglio, S., & Tillier, W. (2006). Dabrowski's Theory of Positive Disintegration and Giftedness: Overexcitability Research Findings. *Journal for the Education of the Gifted*, 30(1), 68-87. Retrieved from <https://doi.org/10.1177/016235320603000104>.
- Miller, N. B., Falk, R. F., & Huang, Y. (2009). Gender Identity and the Overexcitability Profiles of Gifted College Students. *Roeper Review*, 31(3), 161-169. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/02783190902993920>.
- Mofield, E., & Peters, M. P. (2015). The Relationship between Perfectionism and Overexcitabilities in Gifted Adolescents. *Journal for the Education of the Gifted*, 38(4), 405-427. Retrieved from <https://doi.org/10.1177/0162353215607324>.
- Mróz, A. (2009). Theory of Positive Disintegration as a Basis for Research on Assisting Development. *Roeper Review*, 31(2), 96-102. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/02783190902737665>.
- Mundim, M. C. B., Santos, M. A., Martinez, C., Nader, S. M., & Wechsler, S. M. (2018). Talento criativo em mulheres brasileiras. *Revista Latino-americana de Geografia e Gênero*, 9(1), 138-156. Recuperado de <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/10557/pdf10>.
- Neihart, M., Pfeiffer, S. I., & Cross, T. L. (Eds.). (2016). *The Social and Emotional Development of Gifted Children: What do We Know?*. Waco, TX: Prufrock Press.
- Oliveira, J. C., & Barbosa, A. J. G. (2014a). Instrumentos de sobre-excitabilidade: uma revisão sistemática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 66(1), 117-134. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672014000100010.

- Oliveira, J. C., & Barbosa, A. J. G. (2014b). Tradução, adaptação e evidências de validade da versão brasileira do Overexcitability Questionnaire Two. *Psicologia*, 28(2), 31-34. Recuperado de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492014000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.
- Oliveira, J. C., Barbosa, A. J. G., & Alencar, E. M. L. S. (2017). Contribuições da Teoria da Desintegração Positiva para a área de superdotação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33, e3332. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3332>.
- Peterson, J. S. (2015). School Counselors and Gifted Kids: Respecting Both Cognitive and Affective. *Journal of Counseling & Development*, 93(2), 153-162. Retrieved from <https://doi.org/10.1002/j.1556-6676.2015.00191.x>.
- Pfeiffer, S. I., & Burko, J. (2016). Counseling the Gifted. In M. Neihart, S. I. Pfeiffer & T. L. Cross (Eds.). *The Social and Emotional Development of Gifted Children: What do We Know?* (pp. 243-257). Waco, TX: Prufrock Press.
- Piechowski, M. M. (2015). A Reply to Mendaglio and Tillier. *Roeper Review*, 37(4), 229-233. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/02783193.2015.1077496>.
- Piechowski, M. M. (2017). Rethinking Dabrowski's Theory II: It's not all Flat Here. *Roeper Review*, 39(2), 87-95. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/02783193.2017.1289487>.
- Piirto, J., & Fraas, J. (2012). A Mixed-Methods Comparison of Vocational and Identified-Gifted High School Students on the Overexcitability Questionnaire. *Journal for the Education of the Gifted*, 35(1), 3-34. Retrieved from <https://doi.org/10.1177/0162353211433792>.
- Plucker, A. J., Rinn, A. N., & Makel, M. C. (Eds.). (2017). *From Giftedness to Gifted Education: Reflecting Theory and Practice*. Waco, TX: Prufrock Press.
- Prado, R. M., & Fleith, D. S. (2016). O papel das variáveis psicossociais no desenvolvimento do talento. *Revista AMAzônica*, 18(2), 176-189. Recuperado de <https://www.periodicos.ufam.edu.br/amazonica/article/view/4682/3806>.
- Prado, R. M., & Fleith, D. S. (2018). Female Leadership Talent Development: The Brazilian Context. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 36(2), 363-372. Retrieved from <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4619>.
- Renzulli, J. S. (2012). Reexamining the Role of Gifted Education and Talent Development for the 21st Century: A Four-Part Theoretical Approach. *Gifted Child Quarterly*, 56(3), 150-159. Retrieved from <https://doi.org/10.1177/0016986212444901>.
- Rinn, A. N., & Reynolds, M. J. (2012). Overexcitabilities and ADHD in the Gifted: An Examination. *Roeper Review*, 34(1), 38-45. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/02783193.2012.627551>.
- Rinn, A. N., Mendaglio, S., Rudasill, K. M., & McQueen, K. S. (2010). Examining the Relationship between the Overexcitabilities and Self-Concepts of Gifted Adolescents Via Multivariate

- Cluster Analysis. *Gifted Child Quarterly*, 54(1), 3-17. Retrieved from <https://doi.org/10.1177/0016986209352682>.
- Siu, A. F. Y. (2010). Comparing Overexcitabilities of Gifted and Non-Gifted School Children in Hong Kong: Does Culture Make a Difference?. *Asia Pacific Journal of Education*, 30(1), 71-83. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/02188790903503601>.
- Subotnik, R., Olszewski-Kubilius, P., & Worrell, F. (2011). Rethinking Giftedness and Gifted Education: A Proposed Direction Forward Based on Psychological Science. *Psychological Science in the Public Interest*, 12(1), 3-54. Retrieved from <https://doi.org/10.1177/1529100611418056>.
- Szymanski, A., & Wrenn, M. (2019). Growing Up with Intensity: Reflections on the Lived Experiences of Intense, Gifted Adults. *Roeper Review*, 41(4), 243-257. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/02783193.2019.1661054>.
- Thomson, P., & Jaque, V. S. (2016a). Overexcitability: A Psychological Comparison between Dancers, Opera Singers, and Athletes. *Roeper Review*, 38(2), 84-92. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/02783193.2016.1150373>.
- Thomson, P., & Jaque, V. S. (2016b). Overexcitability and Optimal Flow in Talented Dancers, Singers, and Athletes. *Roeper Review*, 38(1), 32-39. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/02783193.2015.1112865>.
- Wallace, B., Sisk, D. A., & Senior, J. (Eds.). (2018). *The Sage Handbook of Gifted and Talented Education*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Wirthwein, L., & Rost, D. H. (2011). Focussing on Overexcitabilities: Studies with Intellectually Gifted and Academically Talented Adults. *Personality and Individual Differences*, 51(3), 337-342. Retrieved from <https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.03.041>.
- Wirthwein, L., Becker, C. V., Loehr, E., & Rost, D. H. (2011). Overexcitabilities in Gifted and Non-Gifted Adults: Does Sex Matter?. *High Ability Studies*, 22(2), 145-153. Retrieved from <https://doi.org/10.1080/13598139.2011.6229>.

Recebido em: 19/05/2020

Aprovado em: 11/03/2021